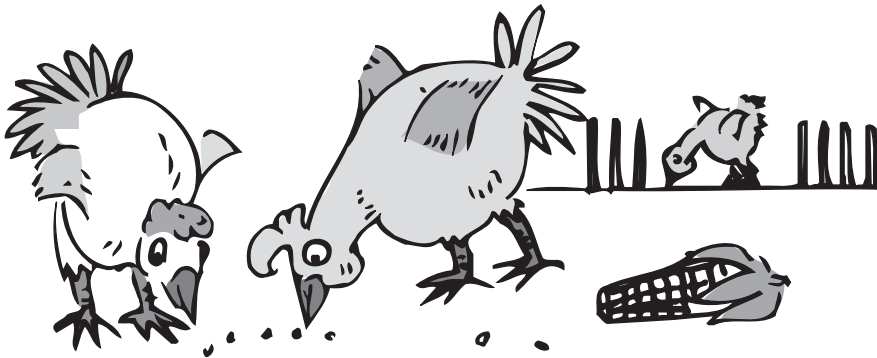


Plantando dá

Cenatexto

Você viu, na aula passada, Noca e Euclides comentado sobre a Associação de Microprodutores Rurais da qual fazem parte. Eles agora estão iniciando mais um bate-papo. Acompanhe.



- E aí, compadre Euclides, o que é que você achou da nossa reunião?
- Ah, compadre, se não fosse o Zezé ser firme, acredito que mais de trinta associados tinham votado na batatinha. Ia ser um desastre! Não ia ter vendagem pra tanta batata não. Esse povo tá é doido! Com tanta batata sobrando, porco é que ia rachar de gordo...

- O Zezé é mesmo batuta! Essa é a vantagem de ter um presidente linha-dura. Ainda bem que o milho venceu. Outra coisa boa foi aquela conversa dele sobre a horta comunitária e o açude.

Desde que Zezé se tornou presidente da Associação, tem feito vários cursinhos no sindicato e escutado muito programa de rádio sobre agricultura. Vem se atualizando pra passar adiante seus conhecimentos.

- Mas, mudando o rumo da prosa, como tá a safra do milho, compadre Noca? Minha mulher anda preocupada com o destino da granja porque ela escutou uns dizendo que o milho é pra fubá e outros, que é pras galinhas. Parece que é o Claudemir que tá aconselhando fubá. É ele que tá dizendo que moer o milho é mais vantajoso do que mexer com granja.

- Aquele não sabe de nada. É bem capaz de nem saber que faz mal molhar planta com sol quente. E tem mais: de que jeito nós vamos dar cabo a tanto fubá? A gente vai é entalar o povo. É fubá demais...

A essa altura da conversa, Euclides se lembrou do financiamento do banco. De acordo com o contrato, o milho seria totalmente destinado à granja e os dois estavam bem conscientes de que não seria nada recomendável alterar o que fora combinado.

- Esse pessoal do banco é raposa velha: quando a gente tá levando o milho, eles já tão voltando com o fubá - assegurou Noca.
- É compadre, na próxima reunião a gente tem que lembrar o povo que trato é trato - assegurou Noca. - Nada de fubá não!
- Não é por nada não, compadre, mas eu acho que a gente tá botando o carro na frente dos bois. Nós nem compramos a semente ainda e já tem gente brigando por causa do fubá!...

Dicionário

Repare nesta passagem da Cenatexto:

*É capaz dele nem saber que faz mal molhar **planta** com sol quente.*

É claro que a palavra **planta** nessa passagem não apresenta nenhuma dificuldade de entendimento, pois nesse caso significa **vegetal**. Essa palavra, contudo, pode apresentar outros sentidos, dependendo do contexto em que ela aparece.

1. Após consultar o dicionário, explique o sentido da palavra **planta** nas frases:

a) O homem já fez a **planta** da fazenda?

.....

b) O agricultor machucou-se na **planta** do pé.

.....

c) O fiscal do banco **planta-se** na sede da Associação todo final de mês.

.....

d) O lavrador **planta** na esperança de colher.

.....

e) Aquele associado **planta** idéias que germinam.

.....

2. Agora reescreva estas frases, substituindo as palavras ou expressões em destaque por sinônimos. Faça as alterações necessárias. Se for preciso, consulte o dicionário.

a) Claudemir **aconselhara** que se fizesse fubá.

.....

b) Os dois estavam bem conscientes de que não seria nada **recomendável** alterar o que fora combinado.

.....

c) E tem mais: de que **jeito** nós vamos **dar cabo** a tanto fubá?

.....

Entendimento

1. Diga, com suas palavras, qual era a preocupação da mulher de Euclides.
2. Em uma passagem da Cenatexto, Euclides afirmou: *esse pessoal do banco é raposa velha*. Explique por que o personagem usou essa metáfora e a que ele estava se referindo.
3. Releia a seguinte passagem da Cenatexto: (...) *é bem capaz de nem saber que faz mal molhar planta com sol quente*. Explique o que você acha que Noca queria dizer com isso.
4. Releia o seguinte trecho da Cenatexto: *mas eu acho que a gente tá botando o carro na frente dos bois*. Explique o que a expressão em destaque significa no contexto da história apresentada.



Aprofundando

Você viu na aula passada a diferença entre *tempo composto* e *tempo simples* do verbo. Viu que no *tempo composto* há duas formas verbais: o *auxiliar* e o *principal* e que no *tempo simples* só há *uma forma verbal*.

1. Transforme os verbos destacados do *tempo simples* em *tempo composto*, fazendo as adaptações necessárias. Siga o modelo:

Modelo: Noca e Euclides **discutiram** sobre a Associação.

Tempo composto: Noca e Euclides **haviam discutido** sobre a Associação.

a) Eles **brigaram** por causa do fubá.

.....

b) Naquele mês, eles já **mudaram** de ramo.

.....

c) Essa associação ainda não se **firmara**.

.....

d) O Zezé de Antônio **escutara** muito programa de rádio.

.....

e) Claudemir **aconselhara** que se fizesse fubá.

.....

2. Procure na Cenatexto duas frases: a primeira deverá ter um verbo no *tempo simples* e a segunda um verbo no *tempo composto*.

a)

b)

Reescritura



Você viu, na Cenatexto, que Zezé anda fazendo cursos sobre agricultura. Imagine agora que você é Zezé e que está no Sindicato dos Produtores Rurais assistindo a uma palestra feita por um agrônomo.

A sua tarefa será reescrever trechos da fala desse agrônomo, para depois repassar as informações aos demais associados numa linguagem que possa ser bem entendida por eles.

Ao fazer a reescritura, não se esqueça das seguintes observações:

- O agrônomo está fazendo uma palestra e você vai conversar com colegas de trabalho. A sua fala, portanto, deve ser mais simples do que a do texto original (a fala do agrônomo). Não só as frases devem ser menos complicadas, como a linguagem mais informal. Isso significa que as palavras utilizadas em seu texto não deverão ser tão técnicas.
- Siga o modelo.

Fala do agrônomo:

– *É necessário encontrar um meio para aumentar o rendimento da lavoura sem aumentar os custos da produção. Para reduzir os gastos com inseticida, por exemplo, convém contratar pragueiros, profissionais especializados em averiguar insetos em amostras de frutas, antes da utilização de produtos químicos.*

Reescritura

– *O agrônomo disse que a gente deve procurar uma maneira de fazer a lavoura render mais, sem que a gente precise gastar mais por causa disso. Ele falou que devemos colocar gente entendida no assunto pra contar os insetos nas frutas analisadas, antes de usar veneno nas plantas.*

Agora é sua vez!

Fala do agrônomo:

– *As abelhas constituem-se em importantes aliados para desenvolver a rentabilidade das lavouras e, por isso, é interessante criá-las na propriedade. Além de conseguir auxiliar a polinização, os criadores também se beneficiam com a colheita do mel, excelente fonte de renda.*

Reescritura:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Note que a Cenatexto apresenta personagens do interior, mais precisamente, da zona rural brasileira.

Os *pré-modernistas*, por meio de suas obras, montaram um painel sobre o Brasil, e muitos deles utilizaram pessoas do interior, caipiras, como personagens de seus romances. A isso se dá o nome de *regionalismo*.

O regionalismo, a denúncia dos problemas sociais e a ligação da obra de arte literária com a realidade social, política e econômica do Brasil são ocorrências comuns no *Pré-Modernismo*.

Euclides da Cunha, escritor pré-modernista, escreveu sobre a Guerra de Canudos em sua obra *Os Sertões*. É nesse livro que ele fala de Antônio Conselheiro, líder dos revoltosos baianos, que lançou a seguinte profecia: *o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão*.

Leia um trecho do penúltimo capítulo do livro *Os Sertões*. Nele é narrado o fim da luta entre as tropas do exército e os últimos defensores de Canudos. Observe que, com esse título, o autor homenageia os sertanejos que lutaram até a morte.

Canudos não se rendeu

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.

Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva maior, a vertigem...

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos?...

E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante – e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?

Caiu no arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir desmanchando-lhe as casas, 5.200, cuidadosamente contadas.



Fonte: Euclides da Cunha. *Os sertões*. 27ª ed. Brasília, Ed. da Universidade de Brasília, 1963. Pág. 45.

Veja agora um trecho da fala do beato Sebastião, personagem do filme *Deus e o diabo na Terra do Sol*, do cineasta brasileiro Glauber Rocha, e que foi inspirado na figura de Antônio Conselheiro.



*E o sertão vai virá mar e o mar vai virá sertão
o homem não pode ser escravo do homem
o homem tem que deixá as terra que não é dele
e buscá as terra verde do céu
quem é pobre vai ficá rico no lado de Deus
e quem é rico, vai ficá pobre nas profunda do inferno.*



O sertão virou mar

A mais curiosa profecia de Antônio Conselheiro era a de que o sertão ia virar mar e o mar ia virar sertão.

Hoje, passados pouco mais de 80 anos dos episódios de Canudos, o *sertão virou mar*: O arraial de Canudos, à beira do rio Vasa-Barris, encontra-se, atualmente, submerso nas águas do açude de Cocorobó. O que era, em fins do século XIX, quase um deserto, é hoje um mar.



Fonte: José de Nicola. *Literatura brasileira da origem aos nossos dias*. São Paulo, Ed. Scipione. 1988. Pág. 151.